

Crônica

Atividade I

Leia o texto:

A carroça dos cachorros

Lima Barreto

Quando de manhã cedo, saio da minha casa, triste e saudoso da minha mocidade que se foi fecunda, na rua eu vejo o espetáculo mais engraçado desta vida. Amo os animais e todos eles me enchem do prazer natureza. Sozinho, mais ou menos esbodegado, eu, pela manhã, desço a rua e vejo. O espetáculo mais curioso é o da carroça dos cachorros. Ela me lembra a antiga caleça dos ministros de Estado, tempo do império, quando eram seguidas por duas praças de cavalaria de polícia. Era no tempo da minha meninice e eu me lembro disso com as maiores saudades.

– Lá vem a carrocinha! – dizem.

E todos os homens, mulheres e crianças se agitam e tratam de avisar os outros.

Diz dona Marocas a dona Eugênia:

– Vizinha! Lá vem a carrocinha! Prenda o Jupi!

E toda a “avenida” se agita e os cachorrinhos vão presos e escondidos.

Esse espetáculo tão curioso e especial mostra bem de que forma profunda nós homens nos ligamos aos animais. Nada de útil, na verdade, o cão nos dá; entretanto, nós o amamos e nós o queremos. Quem os ama mais não somos nós os homens; mas são as mulheres e as mulheres pobres, depositárias por excelência daquilo que faz a felicidade e infelicidade da humanidade – o Amor.

São elas que defendem os cachorros dos praças de polícia e dos guardas municipais; são elas que amam os cães sem dono, os tristes e desgraçados cães que andam por aí à toa. Todas as manhãs, quando vejo semelhante espetáculo, eu bendigo a humanidade em nome daquelas pobres mulheres que se apiedam pelos cães. A lei, com a sua cavalaria e guardas municipais, está no seu direito em persegui-los; elas, porém, estão no seu dever em acoitá-los.

Marginália, 20-9-1919

(Caleça: variedade de carruagem com quatro rodas e dois assentos, puxada por dois cavalos em parrelha; fonte: *Dicionário eletrônico Houaiss*)

[Disponível em: <http://biblio.com.br/LimaBarreto/crônicas.índice.htm> Acesso em: 17 de janeiro de 2010]

Em seu caderno, responda:

- 1 A crônica apresenta um fato que faz parte do cotidiano das pessoas de uma rua. Qual é esse fato?
- 2 Há trechos que caracterizam a cena descrita. Copie-os.
- 3 Transcreva do texto alguns adjetivos e/ou locuções adjetivas que caracterizam:
 - a) os sentimentos do cronista:
 - b) os cães:
 - c) as mulheres:
 - d) os praças e guardas:
- 4 Como os advérbios e locuções adverbiais ajudam o leitor a entender esse texto?
- 5 Baseando-se nas descrições do texto, desenhe como você imagina o ambiente onde se passa a ação.

Crônica

■ **Atividade II**

- 1** No texto, podemos reconhecer dois tempos verbais. Quais são eles?
- 2** A maioria dos verbos está conjugada no tempo presente. O que esse tempo expressa nesse texto?
- 3** Copie do texto os advérbios e locuções adverbiais. Que circunstâncias eles expressam?

Respostas

Atividade I

- 1** Senhoras que recolhem cachorros abandonados nas ruas para que não sejam levados pela carrocinha, veículo usado por secretarias municipais para essa finalidade.
- 2** O espetáculo mais engraçado desta vida. O espetáculo mais curioso. [...] todos os homens, mulheres e crianças se agitam e tratam de avisar os outros. [...] toda a "avenida" se agita e os cachorrinhos vão presos e escondidos [...] espetáculo curioso, especial [...].
- 3**
 - a) triste, saudoso, sozinho, esbodegado.
 - b) presos, escondidos, tristes, desgraçados.
 - c) pobres.
 - d) de polícia, municipais.
- 4** Eles acrescentam informações importantes para o leitor entender o contexto da cena: o lugar e o tempo, por exemplo.
- 5** Resposta pessoal.

Atividade II

- 1** O plano do tempo presente e o da memória. No primeiro, o cronista caminha na rua; no segundo, lembra-se de sua mocidade.
- 2** O tempo presente expressa a ideia da ação que ocorre no momento em que se fala.
- 3** Lugar: na rua; (saio) da minha casa; (andam) por aí; lá.
Tempo: de manhã cedo; pela manhã; no tempo da minha meninice; todas as manhãs.
Modo: com as maiores saudades; (mostra) bem; (andam) à toa.
Intensidade: mais; menos; tão.
Afirmção: na verdade.